

Laboratório de Estudos em Crítica e Teorias na Contemporaneidade (Laboratório de Pesquisa – LAPES).

Coordenadores: Lúcia Ricotta Vilela Pinto e Kelvin Falcão Klein
Área de atuação: Linguística, Letras, Artes

1- Justificativa

A presente proposta de **Laboratório** tem como objetivo delimitar um *corpus* crítico e teórico situado entre os estudos literários, a filosofia e a antropologia. Um dos desdobramentos possíveis das discussões é a consideração sobre os valores que ampararam isso que entendemos por juízo crítico. Tendo em vista a tradição formalista da filosofia de fins do século XVIII, este laboratório visa investigar as ramificações decisivas desse campo ao longo do século XX até a contemporaneidade.

As linhas importantes a serem tematizadas incluem o campo da teoria psicanalítica, a partir de Sigmund Freud; da história da arte, com Aby Warburg, Ernst Cassirer, Ernst Gombrich; da filologia, com Erich Auerbach e Ernst Robert Curtius; da antropologia, com Claude Lévi-Strauss; e da filosofia, com Walter Benjamin e Ludwig Wittgenstein. Pretende-se percorrer referências canônicas da crítica e da teoria e suas releituras contemporâneas. Este projeto pauta-se por um criterioso exame da operação crítica, investindo na hipótese de que a exegese - ou o ato hermenêutico - instaura-se a partir de uma *afinidade eletiva* que liga o crítico a seu objeto.

O produto discursivo da afinidade eletiva é a psicopatografia. As grafias da crítica, esboçam, segundo a presente consideração, traços que tornam legíveis e apreensíveis uma fisionomia dos temperamentos. Por fisionomia dos temperamentos entendemos uma convergência paradoxal do humano e do inumano, do artifício e do natural, do ensaiado e do espontâneo, do crítico e das coisas, com o intuito de escapar do antropomorfismo recorrente que insiste em pensar a relação entre sujeito e objeto como uma via de mão única. Com isso, percebe-se a emergência de uma linha de fuga transversal aos campos delineados mais acima, que diz respeito à crítica de uma razão instrumental, precisamente aquela que postula o protagonismo do sujeito na sua relação com o objeto, a partir de pensadores como Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger e Jacques Derrida.

A contemporaneidade é o momento em que se percebe, de forma antitética, o esgotamento do esclarecimento da razão acompanhado de um desejo cada vez mais

intenso de revisitar os campos canônicos de organização formal do pensamento – a psicanálise, a história da arte, a filologia, a antropologia. Nesse sentido, a aposta recai sobre as paixões e os temperamentos que movem o crítico em direção ao objeto e vice-versa, numa dinâmica de transferência e contra-transferência.

2- Objetivos

- Desenvolver reflexão sobre crítica e teoria da contemporaneidade;
- Articular e discutir as relações entre leitura/recepção e crítica literária;
- Discutir linhagens do pensamento crítico e suas tradições;
- Considerar maneirismos, temperamentos, psicomatismos, biografismos na operação crítica;
- Refletir sobre as afinidades eletivas entre crítica/crítico e objeto eleito, e os encontros empáticos que aí se processam;
- Delinear a dimensão do crítico como autor/autoria e leitor/recepção.

3- Identificação das intenções e dos responsáveis

A presente proposta de Laboratório de Pesquisa (Lapes) destina-se ao desenvolvimento de discussões teóricas e investigações conceituais acerca da literatura e das artes na contemporaneidade. A finalidade principal é ampliar e disseminar a discussão sobre o pensamento crítico, ampliando métodos, procedimentos, tradições bibliográficas e pontos de vista, de modo a consolidar a linha de pesquisa Crítica e Teorias na Contemporaneidade.

O Laboratório contará com o espaço físico da sala 502 do CLA, Centro de Letras e Artes, para abrigar encontros e reuniões com pesquisadores. Os docentes responsáveis pelo Laboratório serão Lúcia Ricotta e Kelvin Falcão Klein, que ministram as disciplinas Teorias e Estéticas da Narrativa, Correntes Críticas em Literatura, Investigações Conceituais em Literatura e Tópicos de Literatura Comparada.

As atividades do Laboratório preveem a vinda de professores e pesquisadores de outras universidades para seminários e debates. Os alunos de Iniciação Científica dos docentes

responsáveis se encarregarão de encaminhar encontros e organizar bibliografias de leituras.